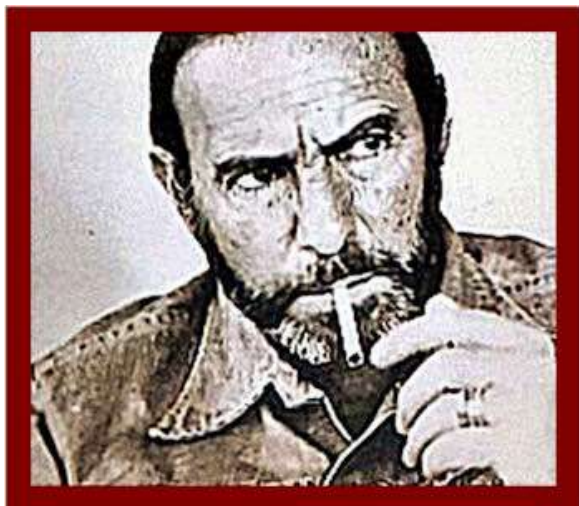


"NESSE TEMPO HAVIA UMA CULTURA DOS BRAVOS"

Tenente-coronel Santos e Castro, Fundador e 1.º Comandante do Centro de Instrução de Comandos em Angola



Coronel Santos e Castro em Ambriz, em 1975, quando lutava contra os movimentos de libertação em Angola bravos.

O meu tio Gilberto era um homem extraordinário.

Era irmão do meu pai e alguém com quem me entendia bem.

Gilberto Santos e Castro nasceu em Angola e era um oficial do exército, distinto, brilhante, muito respeitado pelos camaradas de armas.

Foi comandante no quartel de Mafra e seguiu para Angola, fundar os Comandos.

Recordo-me que a sua cultura militar era de grande partilha de risco. Havia nesse tempo uma cultura dos

Pai de três filhos, abraçou de forma apaixonada os Comandos.

Participou na criação do primeiro símbolo e no grito de comando 'Mama sume', expressão de uma língua nativa africana que significa 'aqui estamos'.

O meu tio Gilberto é o meu herói privativo. Uma pessoa de enorme simplicidade e alegria, totalmente consequente. Português e angolano, tinha grande desconfiança dos políticos e depois do 25 de Abril, quando se demitiu das Forças Armadas e optou por combater em Angola contra os movimentos de libertação, dizia que se os bravos de todos os lados se sentassem à mesa teriam resolvido a situação de outra maneira.

Perdeu e morreu triste em Portugal em 1996.

